

Paraterapêutica da Beligerância pela Aquisição do Senso de Fraternidade Multidimensional.

Paraterapéutica de la Beligerancia por la Adquisición del Sentido de Fraternidad Multidimensional

Paratherapeutic of Belligerence for the Acquisition of the Sense of Multidimensional Fraternity

Wanderlúcio Rodrigues Andrade

Médico psiquiatra, fisioterapeuta, especialista em Acupuntura e Saúde Mental, consciencioterapeuta voluntário da OIC, wanderlucio2@hotmail.com

RESUMO. O presente artigo descreve o *autenfrentamento* do tráfego da beligerância do autor. Explica a atuação do *trinômio dogmatismo-autodoutrinação-beligerância*, caracterizando de modo singular o mecanismo patológico de funcionamento consciencial. Propõe, enquanto paraterapêutica, a aquisição do senso de fraternidade multidimensional, a partir da qualificação da tenepes. Nesse viés autocurativo, apresenta o procedimento autoconsciencioterápico utilizado nessa qualificação. Por último, apresenta indicadores de autossuperação e conclui sobre a necessidade de continuar investindo no *autenfrentamento* dos resquícios beligerantes pela expansão do senso de fraternidade multidimensional.

Palavras-chave: autocura; dogmatismo; doutrinação; belicismo; fraternismo; tenepes.

RESUMEN. El presente artículo describe el *autoenfrentamiento* del tráfico de la beligerancia del autor. Se explica la acción del *trinomio dogmatismo-autoadoctrinamiento-beligerancia* caracterizando de manera singular el mecanismo patológico del funcionamiento consciencial. Se propone, como paraterapéutica, la adquisición de un sentido de fraternidad multidimensional, a partir de la mejoría de la teneper. En esta perspectiva de autocura, se presenta el procedimiento autoconsciencioterápico utilizado en esta calificación. Por último, se presentan los indicadores de autosuperación y se concluye sobre la necesidad de seguir invirtiendo en el *autoenfrentamiento* de los rastros beligerantes por medio de la ampliación del sentido de la fraternidad multidimensional.

Palabras clave: autocura; dogmatismo; adoctrinamiento; belicismo; fraternismo; teneper.

ABSTRACT. The present article describes the author's *self-confrontation* of the belligerence weaktrait. It explains the action of the *trinomial dogmatism-self-indoctrination-belligerence* characterising in a singular way the pathological mechanism of consciencial functioning. It proposes, as a paratherapeutical, approach the acquisition of a sense of multidimensional fraternity, based on the qualification of penta. In this self-cure perspective, it presents the self-conscienciotherapy procedure used in this qualification. Finally, it presents indicators of *self-overcoming* and concludes about the need to continue investing in facing the belligerent remnants by expanding the sense of multidimensional fraternity.

Keywords: self-cure; dogmatism; indoctrination; bellicism; fraternism; penta.

INTRODUÇÃO

Belicismo. Segundo Vieira (2007, p.123), o belicismo é tendência psicopatológica, de base instintual, capaz de incitar a agressão, a beligerância, o armamentismo, a guerra e o terrorismo, com repercussões anticosmoéticas e antievolutivas para as personalidades humanas. Ele apresenta, ainda, a característica evidente do antipacifismo para atormentar a humanidade através dos tempos, sendo objeto de estudo da Parapatologia.

Doutrinação. A doença consciencial da *doutrinação* tem estreita relação com o *belicismo*. Ambos funcionam em parceria, promovendo lavagens subcerebrais ao impingir ou inculcar tipo específico de conhecimento dogmático a outras consciências, manipulando-as para obtenção espúria e anticosmoética de vantagens egóicas, conduta incompatível com o ganho de autolucidez consciencial tanto de indivíduos quanto de grupos (Vieira, 2018, p. 9.024 a 9.026).

Manipulação. A doutrinação e o belicismo tendem a estar a serviço de dogmas e, tudo indica, serem ferramentas complementares entre si e úteis à manipulação: a doutrinação inculca a ideia dogmática e o belicismo intimida, forçando o acolhimento do dogma.

Dogmatismo. “*Dogmatismo* é qualquer pensamento, atitude ou doutrina da conscin norteando-se por adesão irrestrita a princípios tidos como definitivamente incontestáveis, atingindo, assim, a condição de verdade absoluta” (Vieira, 2007, p. 603).

Autocracia. A tentativa de imposição de dogmas revela a intenção anticosmoética de fazer prevalecer a vontade pessoal autocrática sobre a manifestação alheia e, desse modo, garantir algum nível de dominação interconsciencial.

Dominação. De acordo com Haymann (2015, p. 18), diferentes mecanismos podem ser empregados para dominar indivíduos e grupos, dentre eles a manipulação, a sedução energética e o poder coercitivo. Neste último, a raiva e a agressividade tendem a ser mais evidentes, entretanto podem manifestar-se silenciosa e sutilmente, por meio de comportamentos hostis e antagônicos à vivência da intercompreensão e da fraternidade.

Parapatofisiologia. O acolhimento irrefletido da ideia de inimigos a serem vencidos abre espaço a monoideísmos beligerantes fixados na intraconsciencialidade pela doutrinação. A beligerância surge enquanto estratégia de defesa da ideia fixa, com emprego do instinto e da anticosmoética para dominar e subjugar compassageiros evolutivos em nome da conquista ou manutenção de poder.

Trinômio. O *trinômio dogmatismo-doutrinação-beligerância* merece estudo, por exemplo, ao influenciar a gênese de heróis condecorados de guerras, homens ou mulheres-bombas, *kamikazes*, *snipers* ou líderes humanos fanáticos, manipuladores, carentes e impressionáveis, consciências com baixo autodiscernimento e limitadas na capacidade de avaliar cosmoeticamente os meios para o alcance de determinados fins, por elas considerados incontestáveis.

Casuística. O presente artigo objetiva apresentar a casuística deste autor marcada pela influência do *trinômio dogmatismo-autodoutrinação-beligerância* no mecanismo de

funcionamento pessoal, cujos resquícios beligerantes, incompatíveis com a função assistencial do consciencioterapeuta, intoxicavam-no.

Paraterapêutica. A fim de sanar tal influência patológica, propôs-se à aquisição do senso de fraternidade multidimensional.

Fraternidade. Para Vieira (2018, p. 20.163), “*senso de fraternidade* é a capacidade da consciência lúcida vivenciar a afetividade teática harmoniosa entre todos os princípios conscienciais em evolução”, ou seja, sendo capaz de imprimir o olhar fraterno nas inter-relações, predispondo-se à interassistencialidade ou intercompreensão.

Diferenciação. No mesmo verbete, o autor diferencia *senso de fraternidade humano* e *senso de fraternidade multidimensional*; este, ele considera mais evoluído, abrangendo as múltiplas dimensões existenciais; aquele, diz ser ainda primário, adstrito à vigília física ordinária (Vieira, 2018, p. 20.164).

Traços. Ao longo das fases de atendimentos consciencioterápicos, feitas desde 2016, este autor, em formação para consciencioterapeuta na turma de 2021, pôde identificar, em si mesmo, resquícios do traçar da beligerância a ser superado. Também foi mapeado o traçar da fraternidade, porém ainda muito gravitante no tipo *humano* e intrafísico. Surge, portanto, o traçar do *senso de fraternidade multidimensional* a ser alcançado e aperfeiçoado, rumo à qualificação interassistencial e ao enfrentamento da beligerância, sobretudo a partir da experiência pessoal enquanto tenepessista.

Objetivo. Nesse contexto, esta gescon apresentará a paraterapêutica usada no autenfrentamento dos sinais e sintomas da beligerância, o mecanismo amplificador desse traçar, além de indicadores de autossuperação encontrados.

Seções. O artigo foi didaticamente estruturado em 4 seções:

I. Autoinvestigação.

II. Autodiagnóstico.

III. Autenfrentamento.

IV. Autossuperação.

Contribuição. Por meio deste artigo, a expectativa é despertar nas pessoas o interesse na autocura de traços beligerantes, evidentes ou não, a partir da vivência do *senso de fraternidade multidimensional*, o qual, no caso pessoal, foi diuturnamente atualizado pela prática assistencial da tenepes. Esse movimento paraterapêutico busca maior patamar homeostático, conquistável pelo exercício refletido da autoconsciencioterapia.

I. AUTOINVESTIGAÇÃO

Demanda. Em 2016, este autor buscou a heteroconsciencioterapia com a demanda explícita de estar sob tensão física e mental. Até o presente momento (Ano-base: 2021), a demanda foi trabalhada em quatro fases de atendimentos consciencioterápicos (cada fase representa 1 ciclo de início de atendimento e alta consciencioterápica), ao longo das quais foram clareados traços dogmáticos, doutrinários e beligerantes, os quais reforçavam apriorismos fomentadores de sinais e sintomas, exemplificados na tabela 1.

TABELA 1: PARASSEMIOLOGIA.

APRIORISMOS	SINAIS E SINTOMAS	EXEMPLOS DA AUTO-PENSENIDADE RÍGIDA
Fraqueza exposta é aniquilação.	Camuflagem das autovulnerabilidades	<i>Não posso mostrar meus defeitos e dificuldades.</i>
Não conhecer é perder o controle.	Autocobrança disfuncional para conquistar	<i>Devo conhecer, saber e ser para manter o controle.</i>
A existência é ameaçadora.	Ansiedade de desempenho para conquistar e garantir proteção contra futuras ameaças	<i>Há sempre ameaças à espreita que precisam ser superadas.</i>
O erro desmoraliza.	Aversão ao erro e indisciplina pessoais	<i>Busco perfeição e detalhismo para esconder as imperfeições.</i>
A incerteza ameaçadora.	Tentativa de controlar o imprevisível	<i>Dou explicações excessivas.</i>
A defesa garante a sobrevivência.	Rigidez holossomática	<i>Sinto raiva e/ou medo quando retirado da zona confortável de controle.</i> <i>Utilizo menosprezo e soberba quando intelectualmente ameaçado.</i>
Viver é uma luta constante.	Desgaste Energético	<i>Sinto-me tenso, fadigado, ansioso e exausto.</i>
A autexposição não é segura.	Autoisolamento	<i>Prefiro ficar no meu canto.</i> <i>Há mais conforto e segurança.</i>
Eu já sei.	Superficialidade nos experimentos evolutivos	<i>Isso não precisa ser estudado, analisado e avaliado, pois já conheço o assunto.</i>
O intrafísico é a realidade.	Intrafísicalização	<i>Não tenho parapercepções.</i> <i>Sinto-me trancado.</i> <i>Sinto-me robotizado.</i>

Tenepes. O verbete *Inventário da Tenepes* (Vieira, 2018, p. 13.396 a 13.400) foi importante aporte na autoinvestigação. Nele são apresentadas 45 questões reflexivas sobre o tenepessismo. Do total, 17 delas foram selecionadas para o foco investigativo e, dentre estas, a seguinte se destacou: *você emprega o tenepessograma?*

Tenepessograma. O tenepessograma é instrumento de aferição, avaliação e mensuração periódica do desempenho multidimensional da conscin tenepessista decorrente da prática diária da tenepes, objetivando a autoqualificação para a interassistência multidimensional diuturna (Schmidt, 2011, p. 261 a 270).

Áreas. Com o auxílio desse instrumento, o tenepessista consegue avaliar-se, no mínimo, em 4 áreas distintas: 1. Bioenergética e parapsiquismo (Parapercepciologia); 2. Intraconsciencialidade (Autocoerenciologia); 3. Intrafísica (Autorganizaciologia); e 4. Interconsciencialidade (Grupocarmologia).

Pontuação. As respostas pessoais ao tenepessograma renderam a seguinte pontuação: bioenergética e parapsiquismo – nota 3,3; intraconsciencialidade – nota 3,9; intrafísica – nota 4,1; interconsciencialidade – nota 4,4.

Parapercepciologia. O resultado apontou menor pontuação (3,3) para bioenergética e parapsiquismo, indicando a área da Parapercepciologia a ser o foco no autenfrentamento.

Foco. Em seguida, as 17 questões selecionadas do *tenepessograma* foram proporcionalmente classificadas em grupos de acordo com as 4 áreas já citadas, encontrando a seguinte distribuição percentual:

1. Bioenergética e parapsiquismo: 46%.
2. Intraconsciencialidade: 18%.
3. Intrafísica: 18%.
4. Interconsciencialidade: 18%.

Proporcionabilidade. A maior proporção de perguntas, para comporem as auto-prescrições de enfrentamento, concentrou-se na área bioenergética e parapsiquismo (46%), indicando, novamente, a prioridade de autabordagem, a Parapercepciologia.

II. AUTODIAGNÓSTICO

Mecanismo. Os dados parassemiológicos encontrados e descritos na tabela 1 indicam para a existência do *trinômio dogmatismo-autodoutrinação-beligerância* atuando, sorrateiramente, e reforçando o mecanismo de funcionamento consciencial patológico esquematizado na figura 1:

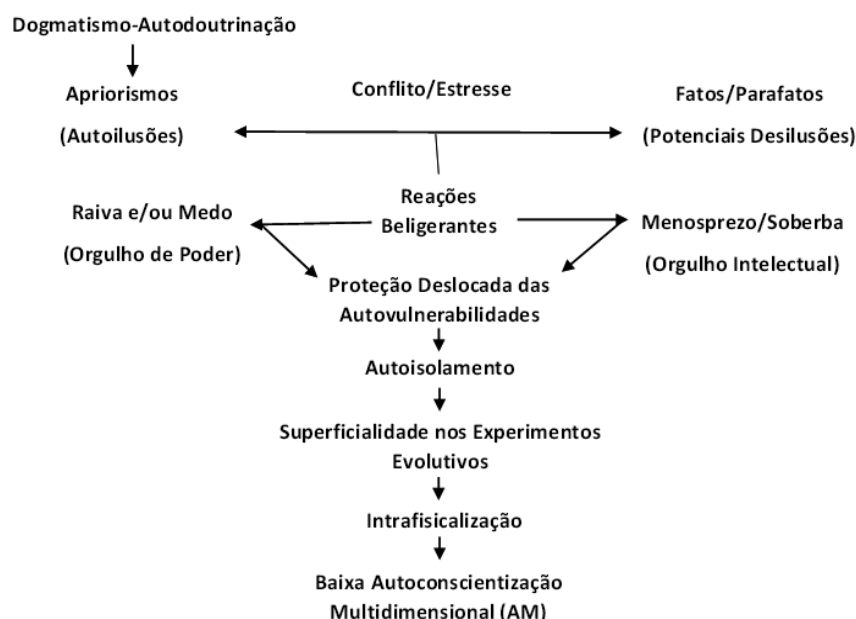


FIGURA 1. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO CONSCIENCIAL PATOLÓGICO.

Parapatofisiologia. Esse mecanismo sustentava interpretações distorcidas da realidade, a partir de pensamentos rígidos e apriorísticos fixados na intraconsciencialidade pela autodoutrinação singular. Isso tornava a autopenalidade engessada e direcionada à visão dogmática da vida cotidiana, relacionando-a com luta, conflito ou combate a vencer. Há tendência à adesão irrefletida e robotizada a esse *modus operandi bellicosus*.

Apriorismose. A autodoutrinação impingia ou inculcava o dogma a si próprio, alimentando apriorismos semelhantes aos descritos na tabela 1. Estes, reforçavam e realimentavam o dogma basilar do mecanismo: *a vida é luta a ser vencida*.

Lupa. Essa expressão parecia lupa sobre os apriorismos, por meio da qual as autovivências eram interpretadas, envolvendo este autor em bolha de autoilusões que lhe garantiam espaço de autossegurança, controle e poder.

Autodoutrinação. A autodoutrinação empregada é autassédio funcionando enquanto redutor do autodiscernimento e ferramenta de manutenção do dogma, juntamente com as reações beligerantes presentes no mecanismo patológico pessoal.

Reações. Fatos e parafatos podem surgir ao modo de potenciais desilusões ameaçadoras à autossegurança estabelecida na bolha de autoilusões. Quando isso ocorre, acionam-se reações beligerantes, por vezes sutis e insinuantes. Tais condições são passíveis de manifestação por medo e raiva, por exemplo, no orgulho relacionado ao poder temporal, ou por menosprezo e soberba, exemplificadas na empáfia intelectual.

Bolha. Reações beligerantes podem ser estratégias patológicas autodefensivas, aplicadas à proteção das autovulnerabilidades para garantir o pseudocontrole a partir da bolha de autossegurança criada autopenenicamente. Esse mecanismo fomenta tendência

ao autoisolamento, superficialidade nos experimentos evolutivos, excessiva intrafisicalização e perda da autoconscientização multidimensional (AM).

Exemplologia. Para exemplificar, este autor tendia a adotar postura de alerta, sempre vigilante para possíveis imprevistos futuros. Atividades corriqueiras eram executadas de modo tenso e metódico, com pouca flexibilidade, caso fossem necessárias alterações de planos. O resultado disso era a visão de *missão a ser cumprida*, sem margem para erros. A autocobrança pelo acerto se tornava excessiva, gerando estado estressor e desgastante, favorável às reações mais instintuais – a raiva, o medo, o menosprezo, a soberba.

Prejuízos. Nesse contexto, o mecanismo patológico desencadeou alguns prejuízos: 1) no *trabalho* – atendimentos profissionais tornaram-se missão a ser cumprida, gerando tensão e autocobrança excessivas; ansiedade diante de imprevistos; 2) no *lazer* – sensação de estar perdendo tempo ao descansar; esquiva da interação social; 3) na *interassistência* – dificuldade para relaxar durante a tenepes; prejuízo na mobilização de energias assistenciais; comprometimento do *rappor*t com o amparo; redução das autoparapercepções.

III. AUTENFRENTAMENTO

Fechadismo. A bolha de autoilusões, marcada pela autopensividade rígida e engessada, reforçava o estado de fechadismo interassistencial. Especificamente no caso deste autor, esse estado vem sendo enfrentado pelo ganho na fraternidade, cujo trafor tem qualificado as interações conscienciais, por mitigar ímpetos instintivos e beligerantes e pela abertura ao contato evolutivo com o outro.

Manual. A tenepes é estratégia-chave a essa recin, pois exercita diariamente o aber-tismo interassistencial e multidimensional. Ao conhecer a Conscienciologia, o livro *Manual da Tenepes* (2011) foi ressaltado no campo de visão pessoal, causando impacto energético imediato. Após leitura e preparativos para a prática, ela foi iniciada e vem, desde então, favorecendo a autocura da beligerância pelo avançar progressivo do senso de fraternidade multidimensional.

Tenepes. A tarefa energética pessoal é prática assistencial diária, proposta pelo pesquisador Waldo Vieira (2011, p. 11), e por ele mesmo fundamentada no senso de fraternidade. O contato recorrente com o amparador da tenepes permite ao tenepessista ampliar a visão para o modo mais universalista e fraternal e elaborar neossinapses favoráveis à autoconscientização multidimensional (AM), superando, dessa forma, a intrafisicalização excessiva da consciência.

Qualificação. A realização da auto e heteroconsciencioterapia, a partir de 2016, e a opção pela assistência especializada, na condição de consciencioterapeuta, representaram ponto de virada no enfrentamento do trafor da beligerância. O ganho de técnica de autoconsciencioterápica favoreceu a identificação de resquícios beligerantes a serem aca-

reados pelo aperfeiçoamento do trafor da fraternidade. A prática da tenepes abriu oportunidade para a expansão desse trafor e, ao assumir a função de consciencioteapeuta, poderá qualificá-lo.

Autenfrentamento. Nesse contexto, foi adotada a estratégia de autenfrentamento para a qualificação da tenepes. A partir da tarefa assistencial diária, visava aprimorar a bioenergética e o parapsiquismo – conforme apontou a autoinvestigação pelo tenepes-sograma –, além de exercitar a fraternidade multidimensional.

Abordagens. Para concretizar o planejamento, foram eleitas 3 frentes de abordagem: 1. Aprimorar o *rapport* com amparadores e a lucidez paraperceptiva; 2. Qualificar o senso de fraternidade; e 3. Reforçar neossinapses de fraternismo multidimensional visando aperfeiçoar a interassistência tenepessística.

3.1. Frente 1.

Diário. Ao compreender ser prioritária a qualificação bioenergética e parapsíquica para o aprimoramento da tenepes, este autor-tenepessista passou a dar mais atenção ao diário de autoparapercepções, registrando nele as ocorrências paraperceptivas vivenciadas ao longo do dia.

Acalmia. Nessa fase, passou a valorizar mais o relaxamento biopsicofisiológico, visando maior acalmia durante a tenepes, para reduzir ao máximo as tentativas deslocadas de controle. Qualificando o estado de passividade lúcida, amplia-se a sintonia com a equipe extrafísica de amparadores, deixando a equipex comandar a assistência sem as interferências pensênicas improdutivas do tenepessista.

EV. Também houve maior investimento na desassim pela instalação vigorosa do estado vibracional e pela prática mais organizada e lúcida da mobilização básica de energias, em diferentes ambientes e relações. Essa conduta fortaleceu o campo de interação com a equipex, aperfeiçoando a interassistência.

3.2. Frente 2.

Fraternidade. Outro foco de recin era a interação com consciências, ambientes, objetos e situações. Buscava ver cada encontro enquanto oportunidade de exercitar o senso de fraternidade multidimensional. Para isso, orientou-se pela *Técnica da Autopredisposição Fraternal* (DTC, on-line), com o apoio dos verbetes *Olhar de Fraternidade* e *Senso de Fraternidade* (Vieira, 2018, p. 15.909 a 15.912 e 20.163 a 20.165).

Procedimentologia. Por meio da *técnica da autopredisposição fraternal*, o autoconsciencioteapeuta desenvolve a autodisponibilidade interassistencial e o abertismo fraterno nas interrelações. Ao encontrar conscins ou consciexes desconhecidas, irá considerá-las, de antemão, assistíveis em potencial a partir da autopredisposição fraterna. Em síntese, penseniza-se de modo benigno, predispondo-se a interagir com abertismo e acolhimento.

Casuística. A partir dos registros diários e recorrentes das experiências paraperceptivas, dentro e fora da tenepes, sinaléticas energéticas parapsíquicas foram mapeadas e indicadores de iscagem assistencial de consciexes tornaram-se gatilhos para o ajuste da autopenalidade, no sentido de ampliar a disponibilidade fraterno-assistencial em nível multidimensional. Percebeu ampliar a sintonia com o amparo antes, durante e após a prática, ficando mais nítidos os encaminhamentos das consciexes atendidas.

3.3. Frente 3.

Neossinapses. Por fim, para a sedimentação e fortalecimento de neossinapses sobre a fraternidade multidimensional, este autor vem aplicando a *técnica da neoconcepção autoconsciencial*, recurso de a conscin colocar-se imaginativamente em neopatamar homeostático de automanifestação constituída de trafores ideais, específicos para a autossuperação da condição nosográfica em enfrentamento (DTC, on-line).

Procedimentologia. Passou a aplicar essa técnica em interações e contextos mais estressantes, tanto previamente, com o objetivo de otimizar o contato, quanto posteriormente, com o intuito de sanar possíveis intoxicações decorrentes do contato estabelecido. Esse procedimento contribuía na preparação para a interação ou contexto seguinte.

Autocasuística. Durante a aplicação, por vezes observava a influência positiva e potencializadora do amparo. Quando isso ocorria, assumia a postura de passividade lúcida. Nesses casos, a técnica parece facilitar a atuação multidimensional da equipex, ocorrendo a exteriorização de energias terapêuticas para a interação em foco.

IV. AUTOSSUPERAÇÃO

Indicadores. A partir das reflexões propostas no verbete *Inventário da Tenepes* (Vieira 2018, p. 13.396 a 13.400), foram elencados 12 indicadores de aperfeiçoamento do senso de fraternidade multidimensional, proporcionados pela prática diária da tenepes e com impacto positivo no enfrentamento da beligerância:

01. **Acalmia.** Maior acalmia e execução aprazível dos atendimentos realizados no trabalho.
02. **AM.** Aumento do nível da autoconscientização multidimensional pelo ganho de sensibilidade parapsíquica.
03. **Assertividade.** Ganho de assertividade nas abordagens interassistenciais.
04. **Atendimentos.** Maior número de consciências atendidas na tenepes.
05. **Desassim.** Promoção de desassins mais efetivas.
06. **Dupla.** Harmonia íntima, fraternal, conviviológica e proéxica com a dupla evolutiva.
07. **Estofa.** Aumento do estofa assistencial.
08. **Humor.** Maior vivência íntima do bom humor.

09. **Iscagens.** Acalmia e fraternismo ante o desconforto energético temporário surgido com as iscagens assistenciais.

10. **Olhar.** Ressignificação das interações conscienciais pela aplicação do olhar de fraternidade, com o afrouxamento de atitudes defensivas.

11. **Pertencimento.** Percepção de pertencimento à maxiproéxis grupal sustentada pelo voluntariado interassistencial.

12. **Profilaxia.** Olhar acurado quanto ao domínio do mecanismo de funcionamento consciencial patológico, fazendo a profilaxia das reações beligerantes ante as situações de estresse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autenfrentamento. Com o apoio da autopesquisa em curso, este autor tem a hipótese de estar em autenfrentamento do tráfegar da beligerância há várias vidas, encontrando, nesta existência, ambiência otimizada pelo *corpus* de conhecimento da Conscienciologia e, especificamente pela *técnica da tenepes* – âncora reciclogênica e proexológica – enquanto facilitadora da recuperação de *cons* da intermissão.

Fraternidade. Ao assumir a função assistencial de consciencioterapeuta, ampliou-se campo favorável à qualificação do senso de fraternidade multidimensional, já em curso pela tenepes. A conjugação de técnicas autoconsciencioterápicas e interassistenciais vêm auxiliando no desenvolvimento do trafor da fraternidade, alcançando gradualmente a multidimensionalidade, ao extrapolar os limites da intrafísica.

Interassistência. Assim, o tráfegar beligerante, apesar de não totalmente superado, encontrou ambiente autoconsciencioterápico adequado para ser pacificado. Tal contexto traz tranquilidade íntima e autopenalidade hígida para o avanço da autopesquisa. Este autor espera, deste modo, colaborar com neoverpons futuras, adquiridas por novas autovivências interassistenciais.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Schmidt**, Luimara; *Tenepessograma: Instrumento Qualificador da Tenepes*; Artigo; *VII Fórum da Tenepes & IV Encontro Internacional de Tenepessistas*; Foz do Iguaçu, PR; 19-21.12.11; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 2; 1 *E-mail*; 3 enus.; 1 tab.; 7 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho; 2011; páginas 261 a 270.

2. **Haymann**, Maximiliano; *Autoconsciencioterapia das Predisposições à Belicosidade Autodefensiva*; Artigo; *Conscientietherapia*; Revista; Anuário; Ano 4; N. 4; Seção *Autoconsciencioterapia*; 1 *E-mail*; 21 enus.; 1 microbiografia; 8 técnicas; 10 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2015; páginas 17 a 32.

3. **Vieira**, Waldo; *Doutrinação; Inventário da Tenepes; Olhar de Fraternidade; Senso de Fraternidade*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 12; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia*

Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 9.024 a 9.026, 13.396 a 13.400, 15.909 a 15.912 e 20.163 a 20.165.

4. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 123 e 603.

5. **Vieira, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal***; revisoras Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 17 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 16 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 11.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. ***Dicionário Terminológico de Consciencioterapeuticologia (DTC) on-line***; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), entradas “*Técnica da autopredisposição fraternal*”; “*Técnica da neoconcepção autoconsciencial*”; disponível em <<http://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 11.12.2021; 21h00.